

IMPORTÂNCIA DOS SAF'S NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

ERNST GÖTSCH
Pirai do Norte, Bahia

A G R O

Terra cultivada;
Campo = extensão grande
de terras sem
Floresta

F L O R E S T A

Formação arbórea densa – e, quando nos trópicos, compostas por grandes números de espécies arbóreas, palmáceas, herbáceas, lianas, epífitas etc. formando organismos de altíssima complexidade, tanto quanto a ocupação de espaço (estrato) por cada uma das espécies, como quanto às relações complementares inter- e intra-específicas entre eles.

Não são -- no sensu stricto -- antônimos?

E, se for assim, não seria questionável o uso como instrumentário as práticas inerentes ao aspecto AGRO na recuperação de áreas degradadas? Sendo que essas últimas chegaram, na sua grande maioria neste seu estado de calamidade devido ao fato de que a vegetação natural do local deles, que tinha sido floresta, foi destruída, exterminada mediante o uso de práticas deste mesmo gênero AGRO.

E sabemos, que cada dia mais agravados são os problemas em forma de distúrbios climáticos, falta de água, escassez de recursos em geral etc. , causados por ações antrópicos. E – novamente – a maioria dessas ligadas diretamente ou indiretamente a atividades do mesmo, acima citado gênero de AGRO.

Com tudo isso, pacientemente, em todos os locais onde tiver uma ferida na floresta, a natureza nos dá o exemplo de como proceder para resolver e – se quiséssemos – para evitar esses por nós criados problemas: Vem trazidos pelo vento, por animais, ou tinham esperados a sua vez para nascer no local a crescer em forma de sementes ou restos de rizomas, líquenes, musgos, gramíneas, ervas, cipós, árvores, palmeiras, e, em conjunto e com a ajuda de milhares de espécies de bactérias e fungos e uma imensa diversidade de membros do reino animal, insetos, roedores, aves, etc. (dos quais muitos deles estão sendo considerados pelo homem de “nocivos” ou “pragas”, eles criam prósperos organismos em que nada falta. Remobilizam os em antes por nós achados faltantes minerais: Aumentam, mediante a participação de todos em conjunto a qualidade e quantidade de vida consolidada e conseguem um superávit energético, tanto no sub-local da intervenção deles, quanto no macroorganismo planeta terra por inteiro. E desenvolvendo-se, indo criando condições para novas, cada vez outras, mais numerosas e mais ricas formas de vida. Água torna a brotar, purificada, revitalizando os córregos, rios, e peixes começam a aparecer de novo

Cada um dos participantes cumprindo sua prazerosa função, que por sua vez resulta em abundância, num aumento dos recursos, tanto no local em que eles vivem, quanto no Planeta Terra inteiro. Um mundo de amor e cooperação. O fluxo de vida movida pelas dinâmicas da sucessão natural.

A nossa arte não consiste no ‘fazermos’, no ‘trabalhar a terra’, no ‘adubá-la’ ‘no irrigá-la’ e ‘no controlar pragas e ervas invasoras’ -- no A G R O -- ; senão no

- 1) saber escolher por espécies - desejadas que produzissem o que nós precisamos para viver e outras que as ajudam para cumprir a sua tarefa - que sejam adequadas ao ecossistema a intervir, e
- 2) no saber inseri-las harmoniosamente no fluxo de vida da vegetação e da fauna do nosso local, para que, em sincronia e com efeitos sinérgicos entre eles, no conjunto deles cada um dos participantes possa contribuir da sua melhor forma na concriação do organismo cuja parte todos eles são.

Posto na prática na nossa pauta de recuperar áreas degradadas, isto significa que: Em vez de jogar no lixo, intoxicando o nosso ambiente, podíamos transferir todas as sementes de frutas que comemos, incluindo logo aquelas que não conseguimos comer, e as de todas as flores, arvores e palmeiras que plantamos nos lugares em que vivemos e as que as plantas nos caminhos onde andamos nos presenteiam todas, todas para aqueles lugares que já estão pedindo, que as recebam.

... E, exemplificado para áreas bastante degradadas em ecossistemas parecidos ao do local desse nosso congresso: As manivas que sobram no cultivo de mandioca: em vez de apilhá-las e seca-las para que não cresçam mais, também as transfere para aqueles lugares. Ali as distribua e na sua forma comprida as insere com a parte do pé deles um pouquinho na terra. Se tivesse umas mudas de abacaxi sobrando, as traz também. Não precisa, em antes, arar a terra para elas! Basta inseri-las um pouco, usando um ferro de cova. Ou – se o seu tempo for muito pouco ou a confiança nele pequena, a lança pode-se distribuí-las também.

Para lugares nu, em que nada tem, e que no momento nada criam, traz umas sementes/mudinhas de piteira ou sisal. E para que elas não sejam sozinhas, e tristes por isso, as traga umas sementes de macela, de cosméia, de crotalaria, que encontra nas beiras das estradas, de rompe chibão, de lantana e de outros que gostariam de crescer ali.

Não se esquece das sementes dos cipós! Para nossa específica situação, a mucuna, ou quando um local muito degradado, o feijão bravo do Nordeste vão ser especiais, maravilhosos e indispensáveis ajudantes - condicionado que nós saibamos ajuda-los por ex. traze-las para que eles possam!

Trazidos, distribuídos, todos eles no momento certo, em conjunto com aqueles que o próprio lugar agrega, crescerão. Umas mais rápidas, outros mais lentamente. Cobrem o solo, melhoram a terra ... E já começam trepar os feijões nas manivas e com poucas semanas formarão um baldaquim. Para as árvores e palmeiras da nova floresta, que está a se desenvolver, um perfeito viveiro, em situ: Autodinâmico, ar-condicionado, autofertilizador e úmido ... E uma cobertura que se eleva na medida que precisa. O que cresce de gramíneas – e por enquanto pelo homem ainda achados ‘matos’ – viram adubo e deixarão as suas sementes. Com um ano, ou menos, ou mais, tendo cumprida a sua função o nosso viveiro, ele, além de ter melhorada o solo, gestada, protegida e nutrida a nossa

chovem floresta, nos criou o material para plantar novos do mesmo modelo dele em outros lugares necessitados. E raízes, ele nos dá, para nós comer. Manihot utilíssima. Tirando esse viveiro, aproveito também, de fazer um primeiro raleamento na multitude de árvores, deixando – num espaçamento denso ainda – as mais bonitas e podando as outras. – Transformação de matéria orgânica resulta em frutificação...

Os abacaxizeiros, fortes já, recebendo nesse momento um pouco mais luz começarão a frutificar. Após da colheita do abacaxi a nossa área, entretanto, está recuperado e cheia de vida, numa próspera, densa e biodiversificada nova floresta. E as nossas frutíferas banana da prata, cítrico, jaqueira, mangueira, pupunha, açaí, cacau, cupuaçu, bacaba, araçá, uxi e inúmeros não mencionadas espécies fazem parte orgânica desse grande e acolhedor organismo.

Resumo: De sumo importância, a serem usados como instrumentário para a recuperação de áreas degradadas, são as estratégias que as próprias matas seguem na re-ocupação de clareiras com similares características às nossas áreas em questão.

Os significados do término A G R O são incomensuráveis com os de F L O R E S T A. . E o uso das estratégias inerentes ao A G R O como instrumentário na recuperação de solos seria um empreendimento questionável.